



Estudo de Impacte Ambiental do Projecto
dos Novos Parques de Campismo da Área
de Intervenção do Programa Polis da
Costa de Caparica



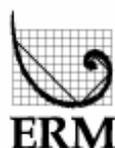
Outubro, 2005

Environmental Resources Management
ERM

Gran Via de Les Corts Catalanes, 604
Planta 7ª, 1º - 08007 Barcelona
Tel. ++ 34 93 317 20 20
Fax. ++ 34 93 318 91 03

Doctor Fleming 33
28036 Madrid
Tel. ++ 34 91 411 14 40
Fax. ++ 34 91 563 62 13

Av. Almirante Reis nº 66 1º Esq
1150-020 Lisboa
Tel. ++ 351 21 813 03 80
Fax. ++ 351 21 813 03 64



**PROJECTO DOS NOVOS PARQUES DE CAMPISMO DA ÁREA DE
INTERVENÇÃO DO PROGRAMA POLIS DA COSTA DE CAPARICA
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
RESUMO NÃO TÉCNICO**

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	2
2	ANTECEDENTES.....	2
3	DESCRIÇÃO DO PROJECTO	3
3.2	Localização.....	3
3.3	Objectivos e Justificação do projecto	3
3.4	Principais características do projecto	6
4	ESTADO DO AMBIENTE NA ÁREA DE ESTUDO	9
5	PRINCIPAIS EFEITOS AMBIENTAIS DO PROJECTO.....	12
6	PRINCIPAIS MEDIDAS A ADOPTAR.....	16
7	SÍNTESE	20

1 INTRODUÇÃO

A legislação nacional define a obrigatoriedade da realização de um Estudo de Impacte Ambiental (EIA) para avaliar os efeitos da concretização de determinados projectos.

De modo a dar cumprimento ao disposto na lei, foi realizado pela Environmental Resources Management - ERM Portugal, o EIA do **Projecto dos Novos Parques de Campismo na Zona de Intervenção do Programa Polis da Costa de Caparica**.

O projecto em apreço encontra-se actualmente em fase de Estudo Prévio e é da responsabilidade da Sociedade para o Desenvolvimento do Programa Polis na Costa de Caparica, S.A. (adiante designada por CostaPolis), entidade que tem a seu cargo a gestão e coordenação do investimento a realizar na Zona de Intervenção do Programa Polis na Costa de Caparica, na qual se insere a área do presente projecto.

O presente documento traduz o Resumo Não Técnico do EIA acima referido e pretende apresentar, de forma sucinta e acessível para todos os potenciais intervenientes no processo de consulta pública, os principais aspectos abordados no estudo, dando cumprimento à regulamentação nacional sobre a matéria.

2 ANTECEDENTES

O Projecto dos Novos Parques de Campismo foi antecedido pela elaboração do Plano de Pormenor dos Novos Parques de Campismo, que foi aprovado em Assembleia Municipal de Almada a 29 de Julho de 2004 e ratificado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 50/2005, de 2 de Março.

No que se refere ao Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), a CostaPolis, a 25 de Agosto de 2004, apresentou um Pedido de Dispensa de AIA do Projecto dos Novos Parques de Campismo, conforme disposto no artigo 3º do DL nº 69/2000 de 3 de Maio, devido ao facto de não ser possível entrar na propriedade onde se pretende localizar o projecto, o que poderia dificultar a elaboração do EIA e também a sua avaliação. No entanto, este pedido foi indeferido por Sua Excelência o Secretário de Estado Adjunto do Ambiente e Ordenamento do Território, a 9 de Novembro de 2004.

É importante referir que, no decorrer do pedido de dispensa de AIA, foi solicitado um parecer ao Instituto de Conservação da Natureza (uma vez que a área do projecto recai na sua jurisdição), tendo este referido que: *“A impossibilidade de entrada na propriedade constitui uma dificuldade para a avaliação do impacte ambiental do projecto, mas não impossibilita a sua realização e validade.”* e que *“Será sempre preferível efectuar uma avaliação do impacte ambiental assumindo algumas lacunas de conhecimento, do que não efectuar avaliação, pelo que não é de prever que a Comissão de Avaliação se pronuncie pela desconformidade do EIA, apenas por motivos que não são imputáveis ao dono de obra ou à equipa que elaborou o estudo.”*

3 *DESCRIÇÃO DO PROJECTO*

3.2 *LOCALIZAÇÃO*

O Projecto dos Novos Parques de Campismo localiza-se no Concelho de Almada, freguesia de Charneca da Caparica, a nordeste da Praia da Fonte da Telha, numa área conhecida como “Pinhal da Aroeira”, “Casa da Aroeira” ou, mais vulgarmente, por “Pinhal do Inglês” (ver Figura 1 - Enquadramento da Área de Estudo).

O Pinhal do Inglês é limitado a nascente e a sul pela urbanização da Aroeira e a noroeste pela Reserva Botânica da Mata Nacional dos Medos.

3.3 *OBJECTIVOS E JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO*

O Projecto dos Novos Parques de Campismo tem por objectivo a criação de um espaço infra-estruturado, destinado à prática de campismo, compatível com a preservação ambiental e paisagística.

Este projecto concretiza o Plano de Pormenor dos Novos Parques de Campismo, que foi elaborado no âmbito do Programa Polis na Costa de Caparica, programa este que tem como objectivo global melhorar a qualidade de vida na Costa de Caparica, através de intervenções urbanísticas e ambientais.

A criação desta nova área de campismo no concelho de Almada, freguesia da Charneca da Caparica, permitirá realocar os parques de campismo associativos actualmente instalados na frente de praias da Costa de Caparica, nomeadamente: o CCL - Clube de Campismo de Lisboa (Norte e Sul); CCCA - Clube de Campismo e de Caravanismo de Almada e SFUAP - Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, (ver Figura 2 - Localização dos Parques de Campismo Actuais e Propostos).

A área actualmente ocupada pelos parques de campismo insere-se na “Zona Terrestre de Protecção e Margem das Águas do Mar” do Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Sintra-Sado (POOC-SS) ¹, que indica que, aquela área deverá ser ocupada com: uma área de uso turístico; áreas de enquadramento (que são zonas de grande importância do ponto de vista ambiental e paisagístico e deverão ser áreas complementares de protecção); dunas e praias. Assim, a aplicação das disposições do POOC implica que os parques não possam, a curto prazo, manter a sua actual dimensão, tendo que recuar relativamente à linha de costa para a Área Turística, libertando a Área de Enquadramento, Dunas e Praias.

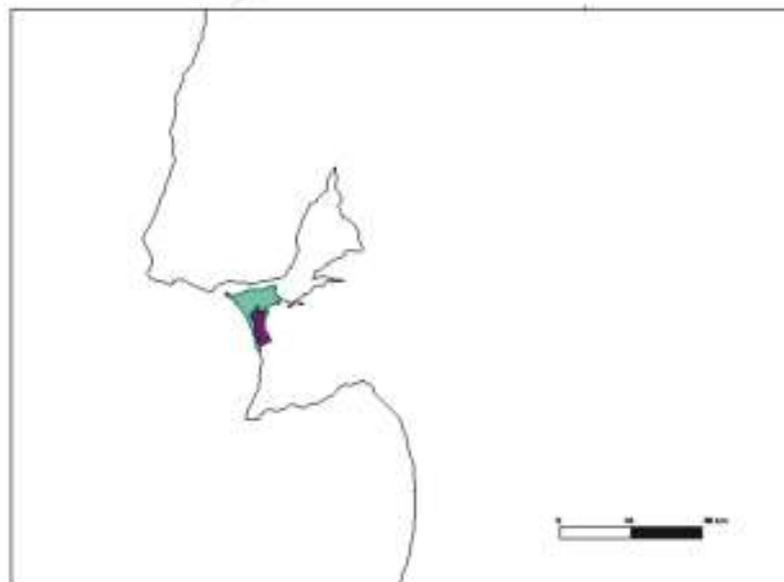
¹ Aprovado em Resolução de Conselho de Ministros n.º 86/2003, de 25 de Junho



Legenda:

□ Área de Estudo

Fonte: Cartas Militares 442-4 e 453-4, à escala 1:25000. Serviços Cartográficos do Exército.



Legenda:

■ Freguesia da Charneca de Caparica

■ Concelho de Almada

FONTE: Limites de freguesia e de concelho, CNIG.



Fonte: Limite de Fronteira, CNIG.

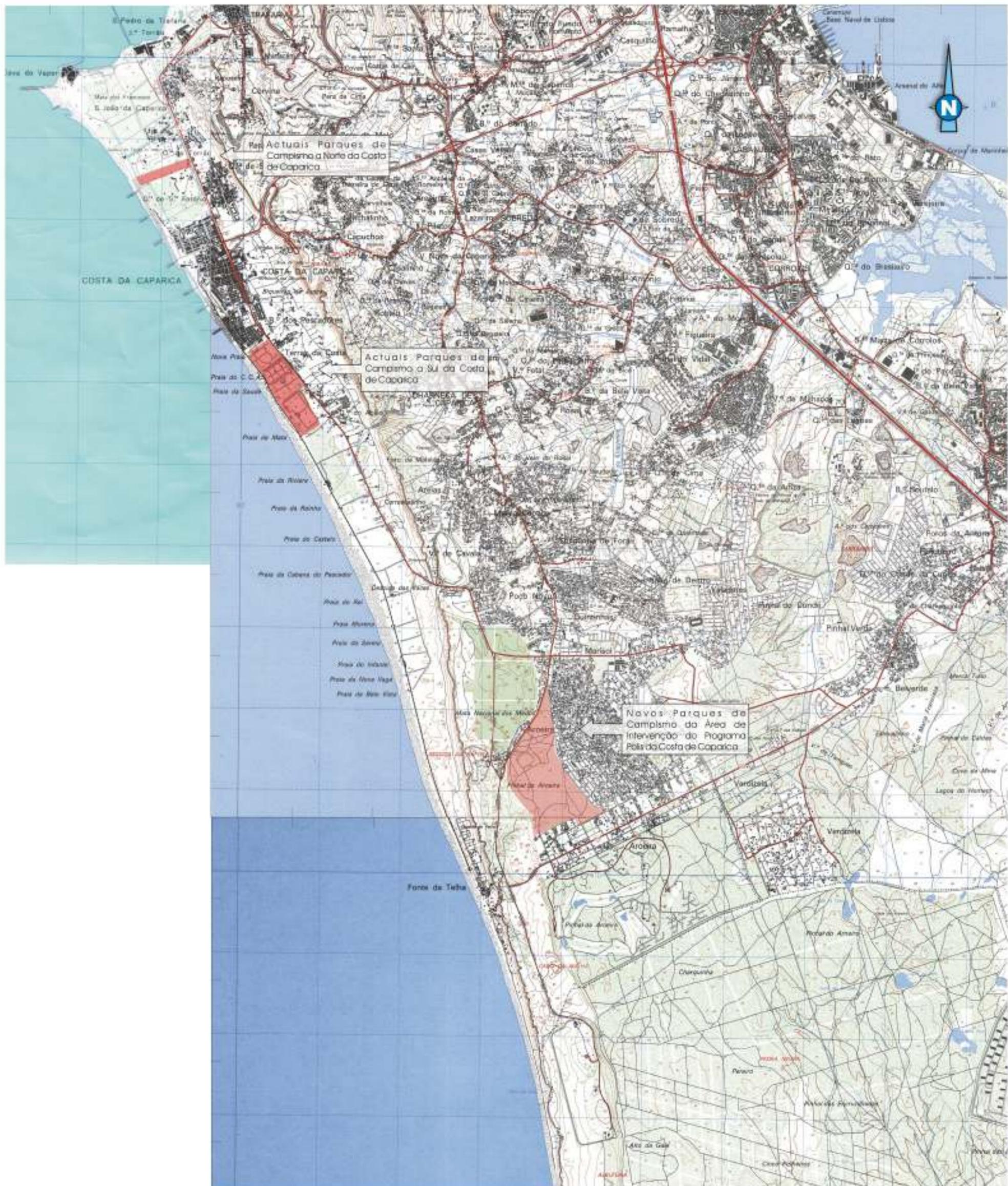
Figura
1

Descrição da Figura:
Enquadramento da Área de Estudo
Projecto:
EIA dos Novos Parques de Campismo da Costa de Caparica
Cliente:
Costa Parks, SA.

ERM Portugal, Lda.
Av. Almirante Reis, 66 - 1.º Esq.
1150-020 Lisboa
Tel. 21 813 04 27 / 03 80
Fax. 21 813 03 64
erm.portugal@erm.com



Escala: 1:50000
Data: Junho de 2005
Desenho: RR
Versão: Core/DRAW11



RONIE Cartas Milares n.º 442, n.º 453 e n.º 441-B

Figura
2

Descrição da Figura:
Localização dos Parques de Campismo Actuais e Propostos

Projecto:
EIA dos Novos Parques de Campismo da Costa de Caparica

Cliente:
Costa Polis, SA

ERM Portugal, Lda.
Av. Alameda, 66 - 1.º Esq.
1150-020 Lisboa
Tel. 21 813 04 27 / 03 80
Fax. 21 813 03 64
erm.portugal@erm.com



Escala: 1:50000

Data: Junho de 2005

Desenho: B1
Versão: C001020/11

Acresce ainda o facto dos actuais parques de campismo não cumprirem todos os requisitos legalmente definidos no Decreto-Regulamentar nº 14/2002 de 12 de Março, e o Decreto-Lei nº 55/2002, de 11 de Março, que exigem a adopção de um conjunto de medidas, como sejam por exemplo o maior afastamento entre os alvéolos e a criação de mais e/ou mais largos caminhos de acesso no interior dos parques. Estes requisitos, ao serem aplicados nos actuais parques levariam igualmente a uma diminuição da área acampável.

Com as disposições previstas no POOC-SS e por forma a incorporar estas medidas, os actuais Parques sofreriam uma forte redução da capacidade acampável e consequentemente do número de utentes actuais. Assim, a concretização do Projecto dos Novos Parques de Campismo no Pinhal do Inglês, fornece às Associações a possibilidade de manterem a ocupação actual, ou seja, o mesmo número de utentes, para além de ficarem desde já adaptados à nova realidade técnico-jurídica em vigor.

É importante salientar também que os diversos Projectos Estruturantes do Programa Polis na Costa de Caparica têm interligações muito fortes entre si, dependendo da concretização de alguns da execução de outros. Assim, a construção dos novos parques de campismo, que constitui um projecto estruturante da intervenção Polis na Costa de Caparica, permitirá igualmente realizar o Projecto Estruturante das Praias de Transição, cuja área de intervenção é coincidente com a localização dos actuais parques de campismo e também algumas acções do Projecto Estruturante do Bairro do Campo da Bola.

3.4 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PROJECTO

O Projecto dos Novos Parques de Campismo é constituído por três parques de campismo a serem construídos e explorados em simultâneo. O conjunto dos três parques albergará um máximo de 17 700 utentes e terá 3 463 alvéolos, distribuídos como indicado no Quadro seguinte. De salientar que cada um dos parques se manterá independente dos restantes, sendo a sua gestão e funcionamento da responsabilidade das Associações de campistas.

Número de Alvéolos e Áreas de cada Parque de Campismo Associativo

Associações	Número de Alvéolos			Número de alvéolos Total	Área (ha)
	65 m ²	75 m ²	80 m ²		
CCCA	1174	-	35	1 209	14,5
SFUAP	450	450	-	900	12,0
CCL	1354	-	-	1 354	15,5
TOTAL	--	--	--	3 463	42,0

Fonte: Consórcio Bidesign/Diâmetro, Maio 2003

O espaço do Projecto dos Novos Parques de Campismo ficará organizado do seguinte modo:

Organização Geral do Espaço no Projecto dos Novos Parques de Campismo

Projecto dos Novos Parques de Campismo	Área
Parques de Campismo (CCA, SFUAP e CCL)	42,00 ha
Equipamento Comum	1,40 ha
Estacionamentos exteriores aos parques de campismo	6,32 ha
Corredores de Segurança periféricos aos parques de campismo	1,80 ha
Via pública inserida no espaço canal do Plano Director Municipal, incluindo percursos pedonais, ciclovias e enquadramento paisagístico	5,50 ha
Zona de Reserva à Mata dos Medos	27,90 ha
Área de Enquadramento Paisagístico	9,60 ha
Áreas de enquadramento paisagístico/reserva de equipamentos	1,50 ha

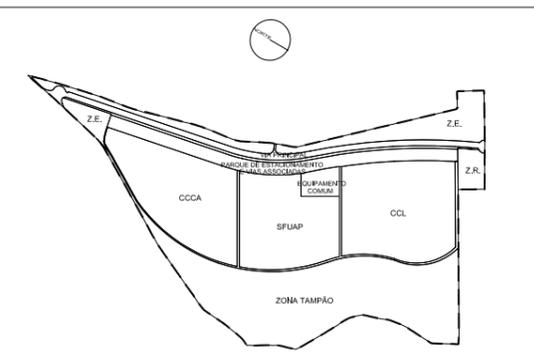
Fonte: Consórcio Bidesign/Diâmetro, Maio 2003

Em relação aos equipamentos a instalar, dado tratar-se de uma realocização, considerou-se importante manter os níveis de equipamentos e serviços já existentes nos actuais parques associativos. De modo a racionalizar o uso de equipamentos e infra-estruturas nos novos parques de campismo e tendo em conta as opiniões transmitidas pelos actuais campistas à equipa projectista, foi criada uma área de Equipamento Comum, localizada numa zona central e que será utilizada conjuntamente por todas as Associações. Esta área será constituída por um supermercado, bar, restaurante, espaço de reserva para equipamento desportivo e espaço de convívio/esplanada.

Cada parque será ainda composto por um conjunto de edifícios iguais, constituídos por: Recepção/Portaria e Residência do Guarda de Campo; Edifício de Serviços; Edifício Central de Apoio; Blocos de Balneários e Instalações Sanitárias.

Envolvendo os Parques, para Sudoeste, localiza-se uma “Área verde de protecção e enquadramento” com 27 ha, que não irá sofrer qualquer intervenção, nem irá estar afectada a qualquer tipo de uso futuro relacionado com o Projecto, sendo isolada dos parques por meio de uma vedação, por forma a garantir a sua interdição.

Nas áreas de estacionamento estão previstos 2 538 lugares de estacionamento para ligeiros. Considerando o número de alvéolos propostos (3 463), e estimando uma necessidade de estacionamento da ordem de 70% relativamente ao número de alvéolos, tem-se um total de 2 424 lugares de estacionamento directamente associados aos Parques de Campismo. Os restantes 114 lugares destinam-se ao apoio à zona de equipamento comum.



Nome	ÁREA TOTAL
VIA PÚBLICA INSERIDA NO ESPAÇO CANAL DO PDM	5.5ha
ESTACIONAMENTOS EXTERIORES	6.3ha
CORREDORES DE SEGURANÇA PERIFÉRICOS	1.8ha
CCCA	14.5ha
SFUAP	12ha
CCL	15.5ha
EQUIPAMENTO COMUM	1.4ha
ZONA TAMPÃO À MATA DOS MEDOS	27.9ha
ZONAS DE ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO (Z.E.)	9.6ha
ZONAS DE ENQUADRAMENTO / RESERVA (Z.R.)	1.5ha
ÁREA TOAL DO TERRENO DO PINHAL DO INGLÉS	96ha

	Nº. DE ALVEOLOS			ÁREA
	65m2	75m2	80m2	
CCCA	1174	-	35	14.5ha
SFUAP	450	450	-	12ha
CCL	1354	-	-	15.5ha
EQUIP. COMUM	-	-	-	1.4ha

Nº. Estacionamentos - 2538 lugares

- E - ENTRADA PRINCIPAL
 - C - ÁREA CENTRAL
 - D - ÁREA DESPORTIVA
 - S - ÁREA DE SERVIÇOS
 - FC - FOGO DE CAMPO
 - M / PI - ÁREA DE MERENDAS E Pq. INFANTIL
 - B/L - BLOCOS SANITÁRIOS E LAVADOUROS DE ROUPA E LOIÇA
 - PT - POSTO DE TRANSFORMAÇÃO
- TERRA BATIDA
 - SAIBRO
 - SAIBRO ESTABILIZADO (LUG. DE ESTACIONAMENTO)
 - BLOCOS DE BETÃO
 - BETUMINOSO
 - CICLOVIA

R	V	A	Revisão da legenda e do perfil AA'	24/06/03
Revisão			Descrição	Data

Projectista:

Autor do Projecto:	BIODESIGN / DIÁMETRO	Ref. do Autor:	2003/003 - 1738
Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

Técnico Responsável: Arquitecto Paisagista Jorge Cancela
Arquitecto Gil Serras Pereira

ProgramaPolis

Título: ESTUDO PRÉVIO DO PROJECTO DOS NOVOS PARQUES DE CAMPISMO NA ZONA DE INTERVENÇÃO DO PROGRAMA POLIS NA COSTA DE CAPARICA

Rubrica Orçamental	1	2	0	1	7	0	1	4	5
Número de Contrato	1	2	0	3	C	N	0	0	2

Dtsdplina:	PAISAGISMO	Cód. Dtsdplina:	P	A	I
------------	------------	-----------------	---	---	---

Zona:	ALMADA (CAPARICA)	Escala:	1/2000
-------	-------------------	---------	--------

Descrição:	ORGANIZAÇÃO GERAL DO ESPAÇO	Data:	24/06/2003
------------	-----------------------------	-------	------------

Nome do ficheiro:	120.07.01.PALEP.PL.001.A.dwg	Tipo / Versão:	AutoCAD 2002
-------------------	------------------------------	----------------	--------------

Tipo / Nº Documento	D	E	S	120.07.01.PALEP.PL.001.A	Revisão:	R	V	A
---------------------	---	---	---	--------------------------	----------	---	---	---

No que se refere à rede viária, o projecto dos novos parques de campismo conta com a construção de uma via de características distribuidoras de tráfego. Esta via, a ER 377-2 (em fase de Estudo Prévio), atravessa a área de intervenção junto ao seu limite Nordeste, com a manutenção de uma faixa de “tampão” relativamente à zona urbana do Pinhal da Aroeira. Esta via constitui a materialização da via definida no Plano Director Municipal de Almada (PDM) e servirá de alternativa à utilização da estrada que, paralelamente à Arriba Fóssil, passa junto à Praia da Fonte da Telha (ER 377). O projecto da ER 377-2 é da responsabilidade das Estradas de Portugal e é independente do projecto dos novos parques de campismo, sendo inclusivamente objecto de um estudo de impacte ambiental específico.

Para os acessos às praias, o projecto prevê, desde já, a existência de uma ciclovia, sendo ainda importante em fases seguintes do projecto garantir um serviço de qualidade e regular de transportes públicos dos Novos Parques até às praias. Foram equacionados, no entanto e desde já, locais de paragem nas imediações de cada um dos parques de estacionamento e ao longo da ER 377-2, de modo a assegurar condições adequadas de funcionalidade deste serviço.

Quanto à programação temporal da fase de construção, perspectiva-se que esta dure no total cerca de 13,5 meses.

4 ESTADO DO AMBIENTE NA ÁREA DE ESTUDO

No presente capítulo apresenta-se a caracterização do estado actual do ambiente, na área de estudo, para diversas vertentes ambientais que possam eventualmente vir a ser afectadas pelo projecto em estudo.

De salientar que, uma vez que o Pinhal do Inglês se encontra totalmente vedado, grande parte do levantamento da situação de referência baseou-se no levantamento de campo da zona contígua e envolvente à propriedade do Pinhal do Inglês e em análise de cartografia, de fotografia aérea e de bibliografia.

A área para onde se prevê a instalação dos Novos Parques de Campismo localiza-se a cerca de 70 m de altitude e a cerca de 1 km da costa marítima. Em termos de relevo, verifica-se na área envolvente ao projecto um desnível muito acentuado relativo à "Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica".

Em termos **geológicos e hidrogeológicos**, a área de estudo localiza-se numa zona constituída essencialmente por materiais arenosos, muito permeáveis e, conseqüentemente, com grande capacidade de infiltração.

Os **solos** predominantes possuem baixa capacidade de uso, com riscos de erosão, não sendo muito adequados ao uso agrícola.

O **clima** regional caracteriza-se por Verões quentes e os Invernos amenos, com uma elevada frequência de ventos de Norte-Noroeste, tal como acontece na zona costeira da margem Norte do rio Tejo. É também notório nesta área o efeito de brisa que se verifica na costa atlântica portuguesa, que favorece a dispersão dos poluentes atmosféricos.

Na área envolvente ao local de implantação do projecto, a única potencial fonte de **poluição do ar** é a circulação de veículos automóveis uma vez que não existem outros tipos de fontes significativas de poluentes atmosféricos.

Em termos de **recursos hídricos** superficiais, há a referir que não existem cursos de água doce, nem de regime permanente nem temporário na área em estudo, nem nas suas proximidades, sendo apenas de referenciar a existência na zona Sudeste do Pinhal do Inglês de uma charca temporária.

Tal como para a qualidade do ar, a circulação de veículos automóveis constitui também a principal fonte de **ruído**. De acordo com medições efectuadas durante os períodos diurno e nocturno, em Junho de 2005, em doze locais localizados junto de potenciais receptores do ruído, verificou-se que os valores medidos cumprem os valores estabelecidos na legislação aplicável, com excepção apenas de dois locais que estão expostos no período nocturno e diurno a valores do nível sonoro contínuo equivalente igual ao máximo admissível na legislação para zonas mistas (65 dB(A)). Refira-se que estas duas Situações se localizam na Rua de D. João V que, actualmente, é a via de circulação automóvel que dá acesso à frente de praias.

A partir da análise da fotografia aérea e de reconhecimentos realizados ao longo do perímetro do Pinhal do Inglês pode afirmar-se que, em termos de **vegetação**, a maior parte da área se encontra ocupada com pinhal bravo. Com menor representatividade, em termos de área ocupada, encontram-se matos, pinhal manso e, ainda com menor expressão, condições típicas de dunas, folhosas e uma pequena charca temporária.

As áreas ocupadas por pinhal manso, dunas, matos e a charca temporária, são aquelas com maior interesse potencial em termos de conservação da natureza.

No que se refere à **fauna**, na zona do Pinhal do Inglês estão referenciadas como de ocorrência provável as seguintes espécies de aves, que apresentam um valor de conservação e que são mais sensíveis à acção humana: a Rola-Comum, o Açor, o Gavião, o Falcão-peregrino, o Noitibó-da-Europa, a Cotovia-pequena e a Felosa-domato. Nos levantamentos de campo realizados na envolvente do Pinhal do Inglês, foram referenciadas 14 espécies de répteis e 10 de anfíbios para a área. Com excepção da víbora-cornuda, nenhuma das espécies de répteis apresenta estatuto de ameaçada. Os anfíbios também não apresentam características especiais de conservação. Quanto aos mamíferos, foi confirmada a existência de coelho, toupeira e raposa na área de estudo durante o levantamento de campo. Com excepção dos morcegos e do toirão nenhuma das outras espécies tem estatuto de ameaça em Portugal.

A área para onde se prevê a concretização do projecto e a sua envolvente apresenta uma **qualidade paisagística** de elevada a média, sobretudo devido à Mata Nacional dos Medos, à Arriba Fóssil e à Mata das Dunas da Costa de Caparica.

Em termos **sócio-económicos** há a salientar que a população residente na freguesia da Charneca de Caparica e da Costa de Caparica aumentou significativamente, entre os anos de 1991 e 2001, sendo as freguesias do concelho de Almada que maior crescimento populacional registaram neste período.

De acordo com dados de 2001, Almada apresenta uma taxa de actividade elevada (50,6%) e uma taxa de desemprego de 8,4%, características de um concelho fortemente urbano. No que se refere às actividades socio-económicas, a população do concelho trabalha predominantemente no sector terciário - serviços (cerca de 76%).

Almada é um dos 11 concelhos da Região de Turismo da Costa Azul. O número de dormidas na hotelaria e nos parques de campismo na Região da Costa Azul e no concelho de Almada tem vindo a aumentar progressivamente nos últimos anos, verificando-se que o peso do concelho de Almada na Região de Turismo da Costa Azul é de cerca de 20% (para a hotelaria) e 50% (para os parques de campismo), o que representam valores significativos.

Quanto à **rede viária** na área de estudo há a salientar a ER 377, que efectua a ligação entre a Trafaria e o Pinhal do Inglês, cujo prolongamento a Coina fará ligação ao IC 32.

De salientar também o eixo principal de acesso às praias da frente Atlântica, denominado Estrada Florestal da Costa de Caparica. Por este motivo, esta via sofre grandes variações sazonais de volume de tráfego. Esta Estrada desenvolve-se ao longo do limite poente da Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica e permite a ligação da Costa de Caparica à Fonte da Telha. Com função de ligação entre o Seixal e a Fonte da Telha existe o Caminho Municipal 1014, que passa pela zona da Aroeira e Verdizela, entre outras.

Em termos de projectos, existe um conjunto de vias que melhorarão as ligações nesta área, incluindo-se nesse, o fecho da Circular Regional Interna da Península de Setúbal (CRIPS), com ligação entre Coina e Almada (IC 20 - Via Rápida da Costa de Caparica), bem como a Variante à Costa de Caparica, através da ER 377-2 (até à Fonte da Telha e ligando à CRIPS). Estes projectos são fundamentais na acessibilidade à área definida para os futuros parques de campismo.

Na área em estudo, encontram-se legalmente definidas algumas **condicionantes ao uso do solo e servidões**, cujos objectivos consistem na preservação dos recursos naturais e culturais, das quais se salienta a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica (PPAFCC), que se sobrepõe a todas as condicionantes.

Ao nível dos **instrumentos de ordenamento**, para a área de intervenção directa do Projecto, existe o Plano de Pormenor dos Novos Parques de Campismo aprovado em Assembleia Municipal do Município de Almada, em 29 de Julho de 2004 e ratificado

por Resolução do Conselho de Ministros nº 50/2005, de 2 de Março. Refere-se ainda que as áreas de influência indirecta do Projecto, i.e. as áreas onde actualmente se localizam os Parques de Campismo inserem-se na “Zona Terrestre de Protecção e Margem das Águas do Mar” afectas ao POOC-SS. De referir ainda o Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML) e o PDM.

No que se refere aos **aspectos psicossociais**, os parques de campismo actuais apresentam dezenas de anos de existência e grande tradição associativa, o que explica o forte sentimento de autonomia de cada uma das colectividades. As associações que tutelam os parques de campismo actuais desempenham um importante papel cultural, recreativo e desportivo, sendo que estimulam ainda o desenvolvimento de diversas actividades nas comunidades em que se inserem.

A principal característica dos actuais parques é o facto de serem ocupados em permanência pelos mesmos utilizadores e seus familiares há longos anos, sendo mínima a rotatividade de campistas. Por esta razão, os parques do CCCA, CCL e SFUAP apresentam uma estrutura sociológica semelhante à que se observa em agregados urbanos, com relações de vizinhança e de convívio.

A outra vertente em análise do ponto de vista psicossocial está relacionada com os proprietários da zona residencial da Aroeira, nas imediações dos Novos Parques de Campismo. Esta urbanização compreende um agregado residencial da gama média/alta, constituída por moradias uni-familiares geralmente de dois pisos, com garagem ou alpendre e espaço envolvente ajardinado, muitas vezes com piscina. Não foi identificado qualquer elemento do **património cultural** relevante na área relacionada com a concretização do projecto.

5 **PRINCIPAIS EFEITOS AMBIENTAIS DO PROJECTO**

Apresenta-se de seguida um resumo dos principais efeitos sobre o ambiente que se prevê que o projecto possa vir a implicar.

No que se refere à **geologia e geomorfologia**, não se perspectivam efeitos negativos significativos, pelo facto do projecto dos Novos Parques não implicar grandes modelações de terreno.

No que se refere aos **solos** os efeitos identificados relacionam-se com a compactação dos solos causada pelos trabalhos de construção e na fase de exploração pela presença dos campistas e uso do espaço.

No que se refere aos impactes **sobre a hidrogeologia** verifica-se, que os solos em questão, de constituição arenosa, são solos extremamente permeáveis e, conseqüentemente, com grande capacidade de infiltração da água. Não se prevê que a impermeabilização que será causada pelos novos parques tenha efeitos importantes na recarga dos aquíferos, tendo em atenção os cuidados postos no

projecto. De igual forma, não se prevê que o projecto possa implicar uma degradação da qualidade dos aquíferos na região.

Quanto aos **recursos hídricos superficiais** e atendendo a que há apontar unicamente a existência de uma depressão existente na zona Sudeste da área do projecto, a qual poderá originar uma charca temporária, considera-se que os efeitos negativos passíveis de ocorrerem quer na fase de construção, quer na fase de exploração do Parque de Campismo, serão pouco significativos.

No que respeita à **vegetação**, na fase de construção o impacte mais significativo diz respeito às actividades de desflorestação e desmatação. Das cerca de 21 000 árvores existentes no Pinhal do Inglês, prevê-se que venham a ser abatidas cerca de 8 400, essencialmente pinheiros bravos.

No que se refere às áreas **ecologicamente mais sensíveis** existentes no interior do Pinhal do Inglês, verifica-se que, uma dessas áreas se localiza na zona Oeste da área de intervenção, contiguamente à Mata dos Medos e a outra corresponde à charca no limite Sudeste da área. Tendo em conta a localização destas duas áreas, não se perspectivam efeitos negativos nas mesmas, uma vez que a primeira das áreas se insere na área Tampão à Mata dos Medos, na qual não haverá intervenção, e quanto à segunda, a charca temporária, perspectiva-se que se insira num parque de merendas previsto no Projecto.

De referir ainda os potenciais efeitos negativos a ocorrerem na praia da Fonte da Telha, uma vez que, pela sua maior proximidade aos novos Parques de campismo será de esperar que a mesma seja a escolha preferencial dos utentes. Neste caso prevêem-se impactes negativos ao nível das dunas, sobretudo durante a época estival.

No que diz respeito à **fauna** prevêem-se que os trabalhos que ocorrerão na fase de construção (abate de árvores, desmatação, teraplanagens, etc.) terão efeitos negativos, devidos à possível destruição de habitats e afugentamento de espécies, nomeadamente aquelas mais sensíveis à presença humana. Na fase de funcionamento dos novos parques, os efeitos resultarão da presença dos campistas e todas as acções associadas, não se prevendo que estes efeitos possam ser mais gravosos do que os que se verificarão durante a construção.

Os efeitos sobre a **paisagem** serão negativos, na medida em que durante a construção haverá lugar a desmatações e abate de árvores, a par de alguma desorganização do espaço como é inevitável em trabalhos de construção. Uma vez concluídos os trabalhos de construção, esses efeitos negativos ir-se-ão atenuando, em resultado das medidas de integração paisagística que estão previstas.

Durante os trabalhos de construção é natural que ocorram efeitos negativos na **qualidade do ar**, correspondendo, principalmente, a um aumento das poeiras nas zonas envolventes. Estes efeitos terão um carácter temporário, cessando com a conclusão dos trabalhos.

Durante a fase de exploração dos Novos Parques de Campismo, os principais efeitos na qualidade do ar serão de carácter local e estarão relacionados com a emissão de poluentes atmosféricos pelo tráfego automóvel gerado pelos parques (com características marcadamente sazonais), uma vez que não estão previstas outras fontes relevantes de poluentes atmosféricos. Foram realizados cálculos com base nas estimativas existentes quanto aos volumes de tráfego passíveis de serem originados pelos novos parques de campismo na perspectivada ER 377-2 por onde se efectuará o acesso à Costa da Caparica e às praias a norte, e na Avenida do Mar, que efectua a ligação à zona balnear da Fonte da Telha. Os resultados obtidos permitem afirmar que a degradação da qualidade do ar será ligeira, não colocando problemas ambientais e de saúde, e limitada a uma estreita faixa.

Situação semelhante se prevê quanto ao **ruído**. Assim, na fase de construção perspectiva-se a ocorrência de efeitos negativos temporários em resultados dos trabalhos e da movimentação da maquinaria associada. Na fase de exploração, não se prevê que nenhum dos equipamentos a instalar na área de projecto traduza um aumento nos níveis do ruído ambiente actualmente existentes, sendo que os Novos Parques de Campismo são, inclusivamente do ponto de vista legal, uma actividade não ruidosa. Potenciais acréscimos dos níveis de ruído na envolvente dos Novos Parques de Campismo poderão resultar, apenas, do aumento do tráfego nas vias de acesso e durante a época de Verão e da fase de exploração da futura ER 377- 2. Os cálculos realizados permitem indicar que não se verificará uma alteração significativa do ambiente sonoro da zona.

Em termos da **socioeconomia**, há que ter em atenção, por um lado, a incomodidade que se verificará durante a fase de construção (ruído, poeiras), que se poderá fazer sentir nas zonas edificadas existentes na vizinhança. Estes efeitos, negativos, serão, essencialmente, temporários.

Durante a fase de exploração os efeitos sobre a vivência dos espaços envolventes ao Pinhal do Inglês serão pouco significativos, atendendo ao que se referiu atrás em termos da qualidade do ar e do ruído e mesmo da paisagem. Desta forma, não se prevê que a concretização do projecto possa desvalorizar de forma relevante a zona envolvente.

Ainda na componente socioeconómica, podem apontar-se para a fase de exploração efeitos negativos relacionados com o aumento de tráfego rodoviário especialmente nos acessos às praias a serem utilizadas pelos utentes dos parques. No sentido de encontrar soluções que minimizem os impactes deste acréscimo de utentes e consequentemente de tráfego, a CostaPolis encontra-se a elaborar um *Estudo sobre o Transporte para Praia da Fonte da Telha*, com o objectivo de diagnosticar e avaliar a situação existente e encontrar as soluções adequadas.

Por outro lado, tendo em conta o previsível aumento de utentes interessados em usufruir das praias mais próximas aos Novos parques de Campismo, das quais ressalta a praia da Fonte da Telha e tendo em conta que o nível de utilização que esta

praia já tem actualmente, pode prever-se uma diminuição das condições de usufruto desta praia.

Os **impactes psicossociais** serão especialmente os resultantes da necessidade de se deslocar um número significativo de campistas que estão habituados a uma realidade completamente diferente da que encontrarão nos Novos Parques.

Há ainda a referir o outro lado da questão, que compreende os habitantes da Aroeira. Para estes, a presença de um número elevado de campistas e das actividades a eles associadas pode ser encarada como um contributo significativo para a degradação dos elevados padrões de qualidade ambiental e visual que levaram muitos deles a escolher a Aroeira como local para residência permanente ou de férias e, como tal, suscitar reacções adversas.

Do ponto de vista do **planeamento** regional, o projecto em análise enquadra-se nas perspectivas de desenvolvimento da zona, pelo que se considera que terá um efeito positivo.

Do ponto de vista do **planeamento local**, uma vez que existe aprovado para a área o Plano de Pormenor dos Novos Parques de Campismo, verifica-se que o Projecto em análise, tendo sido desenvolvido com base neste instrumento de gestão territorial, se coaduna exactamente com todos os critérios e condicionantes estabelecidos para esta zona, o que constitui um impacto positivo significativo.

Do ponto de vista do POOC Sintra-Sado, a possibilidade de libertação da área actualmente ocupada pelos Parques de Campismo da Costa de Caparica e posterior recuperação ambiental e paisagística, com especial destaque para a recuperação do cordão dunar, constitui um importante impacto positivo. Este é, sem dúvida, o impacto positivo mais relevante deste projecto, no qual assenta em grande parte a justificação da necessidade de construção dos Novos Parques de Campismo.

Do ponto de vista de **condicionantes** existentes para a área de estudo, há a salientar que a área afecta ao projecto se insere na PPAFCC, e contiguamente à Reserva Nacional da Mata dos Medos. De destacar, no conjunto de medidas tomadas, a adopção de uma área de reserva de cerca de 27,9 ha contígua à Reserva Botânica da Mata dos Medos, na qual não haverá qualquer intervenção e que será vedada da zona do Parques de Campismo, de modo a garantir a máxima protecção e integridade desta reserva.

No que se refere ao **património**, a avaliação possível de ser feita até ao momento e na ausência da prospecção arqueológica da área de estudo, é a de que não se perspectivam quaisquer efeitos negativos.

Procedeu-se a uma análise dos **riscos** passíveis de serem induzidos pela concretização do projecto. Identificou-se que o principal risco ambiental deste tipo de projecto é o risco de incêndio, o qual no presente caso, poderá ser potenciado pelo facto do projecto recair numa área de pinhal. Contudo, há que ter em conta que o projecto respeita todas as especificações de segurança contempladas na legislação em vigor, ao contrário do que acontece com os actuais parques.

Face a uma futura **desactivação** dos Parques de Campismo agora em causa, haverá que proceder à retirada dos equipamentos e infraestruturas para além da necessária demolição dos edifícios, pelo que, os impactes a ocorrer serão muito semelhantes aos identificados para a fase de construção.

Foi realizada ainda uma avaliação dos principais **efeitos cumulativos** que resultam do projecto dos novos parques de campismo em associação com outros projectos. Neste sentido há a referir, por um lado, o projecto da ER 377-2, na medida em que este projecto contribuirá para a ocorrência de efeitos negativos a nível do ambiente sonoro e da qualidade do ar na envolvente directa dos Novos Parques, para além de contribuir para o expectável aumento da pressão na praia da Fonte da Telha. Por outro lado, referem-se os demais projectos inseridos no âmbito da intervenção da CostaPolis e, com maior ligação, com a reconversão e requalificação da área ocupada pelos actuais parques de campismo. Este último aspecto implica importantes efeitos positivos na medida em que permite não só a persecução do Plano Estratégico previsto para esta zona assim como conciliar com as perspectivas de ordenamento do POOC-SS.

6 *PRINCIPAIS MEDIDAS A ADOPTAR*

Face aos impactes identificados, foi identificado um conjunto de medidas que visam atenuar a importância dos efeitos negativos e potenciar a dos positivos, podendo ser agrupadas da seguinte forma:

- **Medidas a adoptar antes da fase de construção** e que estão relacionadas com o projecto dos Novos Parques, com as quais se visam minimizar os impactes que poderiam ocorrer na fase de exploração;
- **Medidas a adoptar na fase de construção** que compreendem aspectos relacionados quer com cuidados a adoptar com as obras, quer com a gestão dos estaleiros, ou de acessos de obra;
- **Medidas a adoptar na fase de exploração**, as quais estarão relacionadas com a manutenção dos Novos Parques, com a maximização dos benefícios do projecto, relacionados neste caso com a sua aplicação por outras entidades e ainda, quando aplicável;
- **Medidas a adoptar na fase de desactivação**, as quais na sua maioria são idênticas às identificadas para a fase de construção, uma vez que, de igual forma, compreendem aspectos relacionados com cuidados adoptar com obras.

No que se refere às **medidas a adoptar antes da fase de construção** há a referir essencialmente a necessidade de, antes de ter início qualquer intervenção no terreno, se realizar um levantamento do terreno (nomeadamente flora e arqueologia) que permita eliminar quaisquer dúvidas decorrentes do facto de durante a elaboração do EIA não ter sido possível aceder ao Pinhal do Inglês.

Para a **fase de construção, o conjunto de medidas recomendadas** refere-se fundamentalmente a cuidados a ter no planeamento e gestão da obra das quais se podem ressaltar as seguintes, entre outras medidas constantes no EIA:

- Escolha criteriosa do local para a implantação dos estaleiros, ou para localização das áreas de depósito de materiais, devendo ser dada preferência a áreas degradadas, evitando-se a sua implantação nas proximidades da possível charca;
- Minimizar a área de movimentação e acesso de maquinaria pesada, especialmente na zona da possível charca temporária;
- Sinalizar as áreas onde não se procederá à desmatação e ainda os exemplares isolados a manter, por forma a evitar abates acidentais de árvores;
- Limitar ao estritamente necessário a desmatação da área, tentando preservar ao máximo o pinhal original.
- Recomenda-se a segregação dos resíduos produzidos durante a fase de construção e o seu encaminhamento para valorização e/ou destino final adequado, tendo como destinatários unidades licenciadas para o efeito;
- Armazenagem de óleos, combustíveis e outros produtos químicos perigosos numa área de estaleiro pavimentada e com estruturas que assegurem contenção secundária, em caso de derrames;
- Execução de um sistema de drenagem provisório dos efluentes resultantes das actividades na obra e no estaleiro;
- As actividades ruidosas só podem ter lugar entre as 7 horas e as 18 horas de dias úteis. Caso se pretenda prolongar este período deve ser solicitada, à Câmara Municipal, Licença Especial de Ruído, nos moldes legalmente previstos;
- Realização de acções de sensibilização ambiental a todo o pessoal envolvido nas obras, no sentido de evitar atalhos ou vias paralelas aos caminhos pré-estabelecidos;
- Sempre que possível, proceder-se a um correcto revestimento vegetal, minimizando a área de pinhal afectada, tentando integrar o mais possível a vegetação original no projecto. Recorrendo-se à revegetação da zona, deverão ser utilizadas sempre que possível espécies autóctones, adequadas à região.
- De modo a garantir a mobilidade da população local e as condições de segurança junto às frentes de obra deverá ser definido um faseamento adequado para a execução dos trabalhos, bem como os métodos e os equipamentos a utilizar, no sentido de garantir as indispensáveis condições de segurança e o mínimo de interferência com a organização urbana.
- A população próxima do Pinhal do Inglês deverá ser informada sobre a obra (motivo, tipo, especificidade, faseamento, duração e data prevista para finalização, actividades ruidosas, desvios de trânsito e percursos pedonais) e sobre alterações aos planos, nomeadamente prazos;

- A área de estaleiro e obra deverão ser vedadas e sinalizadas (tendo em atenção o definido na legislação em vigor, quanto à sinalização de obras e obstáculos na via pública), de forma a evitar a ocorrência de acidentes com a população local;
- Os percursos e horários para o transporte de materiais de construção e resíduos produzidos na obra deverá ser definido, em colaboração com a junta de freguesia, no sentido de minimizar a afectação da mobilidade rodoviária e pedonal da população, garantindo os níveis de segurança desejáveis e da acessibilidade a bens e serviços na área envolvente à obra;
- Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de obra que impliquem intervenção ao nível do solo, nomeadamente naquelas onde se verifiquem sondagens, escavação com bases para fundações, condutas, valas, entre outras;
- Após a conclusão dos trabalhos de construção o local do estaleiro e todas as zonas onde decorreram os trabalhos deverão ser limpas garantindo a remoção de todos os resíduos e eventuais solos contaminados.

Para o conjunto de **medidas definidas para a fase de exploração** dos Novos parques há a destacar as seguintes, entre outras que constam no EIA:

- As áreas de pisoteio e de instalação de equipamento de campismo deverão ser limitadas aos espaços estabelecidos para o efeito. As vias de acesso de tráfego pedonal e ciclável devem estar sinalizadas convenientemente de maneira que fique explícita a proibição de se sair das mesmas;
- A vedação que separa o Parque de Campismo da Zona Tampão deverá ser mantida em boas condições, para impedir a circulação de pessoas e veículos no seu interior;
- Para minimizar os impactes devidos à impermeabilização dos terrenos, deverão os Regulamentos de cada um dos Parques de Campismo, incluir a obrigatoriedade de retirada do equipamento durante o Inverno;
- Para minimizar eventuais contaminações das águas subterrâneas pelas águas pluviais potencialmente contaminadas oriundas das vias de acesso ao estacionamento e de circulação exteriores impermeabilizadas, deverão ser instaladas câmaras de retenção de óleos e de hidrocarbonetos antes do encaminhamento destas águas para os poços de absorção;
- Devem ser asseguradas uma fiscalização e remoção atempada dos resíduos produzidos, de forma a evitar locais de deposição não autorizados e fontes de potencial contaminação dos solos;
- Deverão ser efectuadas acções de sensibilização ambiental aos utentes dos Parques, no sentido de os alertar para a importância da preservação dos habitats naturais, nomeadamente do sistema dunar e da Mata dos Medos;

- Igualmente, deverão ser promovidas campanhas de sensibilização para redução da produção de resíduos por parte dos utentes e realização de acções de sensibilização ambiental relacionadas com a reciclagem dos resíduos;
- No que se refere aos impactes nas acessibilidades, deverá existir um aumento da oferta de transporte colectivo, de modo a fomentar a sua utilização pelos campistas;
- Fiscalização do estacionamento e interdição, nomeadamente através da colocação de barreiras físicas, por forma a evitar a ocupação de locais interditos junto aos parques.
- Criação de ciclovias (acção já prevista no âmbito do projecto) e incentivo à sua utilização;
- Aplicar, pelas autoridades competentes, medidas dissuasoras da utilização em massa da praia da Fonte da Telha, de modo a evitar impactes negativos nos sistemas dunares que esta praia apresenta, como sejam a limitação do estacionamento e sua fiscalização nesta praia e o recurso a transportes públicos alternativos que direccionem os utentes dos novos parques para as praias mais urbanas da Costa da Caparica;

Referem-se em seguida algumas das medidas adoptadas desde já preconizadas em fase de Estudo Prévio:

- Preservação da área contígua à Reserva Botânica da Mata dos Medos, num total de 27,9 ha, criando-se assim uma zona de protecção;
- Implantação do espaço canal para o traçado da futura ER 377-2 utilizando na maior parte do trajecto o espaço canal do PDM.
- Localização dos equipamentos e infra-estruturas e das vias de acesso preferencialmente no lado Este da área do projecto, dado que esta é contígua à zona urbanizada da Aroeira, utilizando como separação uma faixa verde de enquadramento do Parque;
- Utilização de pavimentos drenantes;
- Reserva de áreas de enquadramento de protecção aos Parques onde será mantido e valorizado o coberto vegetal;
- A modelação do terreno e a implantação dos edifícios e alvéolos respeita os declives naturais do terreno e a manutenção do coberto vegetal, evitando tanto quanto possível o derrube de espécies arbóreas.

O EIA inclui ainda um **Plano de Monitorização**, relativo à fauna e ao ruído.

Quanto ao ruído, propõe-se uma campanha de monitorização aquando do início das obras que determinará a necessidade, ou não, de outras campanhas posteriores durante esta fase. Durante a fase de exploração, sendo os parques de campismo considerados actividades não ruidosas, não se perspectiva a necessidade de monitorizar esta componente. A única preocupação quanto a este aspecto poderá ser

o ruído gerado pelo tráfego dos parques, o qual, no entanto é impossível monitorizar por si só, uma vez que se dilui no ruído gerado pelo tráfego que circulará na futura ER 377-2.

Quanto ao Plano de Monitorização da Fauna, dada a avaliação de impactes para esta componente ambiental ter determinado potenciais efeitos negativos decorrentes da construção e exploração do projecto, em espécies que apresentam um estatuto de ameaça, surgiu a necessidade de estabelecer as directrizes de um programa de monitorização para esta componente de modo a conseguir avaliar de modo preciso a magnitude e significância dos efeitos para além de possibilitar, caso se revele ser necessário a adopção de novas medidas de minimização.

7 *SÍNTESE*

Após a análise dos descritores ambientais estudados no EIA, é possível concluir que apesar da importante lacuna referente à impossibilidade de aceder ao interior do Pinhal do Inglês, a avaliação efectuada ao longo deste Estudo permitiu identificar os principais impactes positivos e negativos, assim como as medidas de minimização e de monitorização a considerar nas fases seguintes do projecto.

Na generalidade verifica-se que este projecto tem associado um conjunto de impactes positivos, essencialmente dirigidos ao espaço ocupado pelos actuais Parques de Campismo, pela possibilidade que representa para a sua reconversão ambiental, e para as próprias Associações de campistas e seus utentes, pela oportunidade de garantirem e manterem o mesmo número de utentes, adaptando-se à legislação actual.

Há também um conjunto de impactes negativos, que ocorrem essencialmente na futura área a intervencionar - o Pinhal do Inglês e sua envolvente, decorrentes das fases de construção e exploração dos parques de campismo. No entanto é proposto um conjunto de medidas de minimização e de monitorização, que visam atenuar a magnitude e a significância dos impactes negativos e potenciar os impactes positivos, cuja implementação permitirá que o saldo global do projecto seja positivo quando comparado com a não implementação do projecto (alternativa zero).

No que se refere à solução correspondente à designada “**alternativa zero**”, ou seja, à não implementação do Projecto, esta tem como consequência directa a não realocação dos actuais parques de campismo no Pinhal do Inglês, implicando assim aspectos negativos, essencialmente ao nível de qualidade ambiental da área por estes ocupada, ao nível do ordenamento do território e dos aspectos psicossociais.

Do ponto de vista ambiental, a manutenção de espaços de má qualidade paisagística, ocupados por estruturas deficientemente infraestruturadas impossibilitará a reconversão destas áreas em zonas naturais de protecção e em zonas turísticas de qualidade.

No que se refere aos aspectos de ordenamento do território, a não a implementação do Projecto tem como consequência directa a não concretização, por parte da CostaPolis, do Plano de Pormenor dos Novos Parques de Campismo, mantendo-se no entanto este Plano de Pormenor em vigor. Para a área actualmente ocupada pelos parques, o POOC-SS interdita a instalação de parques de campismo e similares fora dos locais previstos para esse efeito e define várias classes de espaço para aquela zona (Área Turística, Área de Enquadramento, Dunas e Praias), sendo que os parques apenas poderão ocupar de forma minoritária a Área Turística. Assim, com esta solução os parques não poderão manter os seus actuais limites físicos. A redução da área acampável e consequentemente a redução do número de campistas poderá levar à extinção de algumas Associações, pelo que terá igualmente impactes negativos ao nível dos aspectos psicossociais. Por outro lado, há ainda a considerar o envolvimento activo das Associações, quer na discussão pública do Plano de Pormenor dos Novos Parques de Campismo, quer na fase de elaboração do Projecto com o consórcio Biodesign/Diâmetro, o que lhes transmite uma sensação de pertença, pelo que a não implementação deste projecto terá um impacte negativo nas expectativas, entretanto criadas.

Importa ainda realçar que a intervenção do Programa Polis para a Costa de Caparica foi concebida com base no pressuposto da realocação dos parques de campismo, pelo que a sua não concretização vai inviabilizar a implementação não só do Plano de Pormenor dos Parques de Campismo, como também do Plano de Pormenor das Praias de Transição e algumas acções dos Planos de Pormenor adjacentes, comprometendo-se assim os objectivos e fundamentos que o Programa Polis na Costa de Caparica se propôs - *"...melhorar a qualidade de vida na Costa de Caparica, através de intervenções de carácter urbanístico e ambiental, aumentando a sua atractividade e competitividade no sistema urbano nacional"*.

Como nota final realça-se que a implementação deste Projecto, no âmbito do Programa Polis na Costa de Caparica, irá permitir uma intervenção integrada e coerente, numa situação tão profundamente marcada por décadas de ocupação desregrada na área Costa de Caparica, que só um programa deste envergadura, de reconhecido interesse público nacional poderá abarcar de forma una.